XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

# PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA E SUA RELAÇÃO COM A COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, DE 2008 A 2019

Mateus Presotto de Mario (PIBIC/FA), Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (Orientador), e-mail: anafabio2009@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina.

**Saúde Coletiva. Epidemiologia.**

Palavras-Chave: *Hipertensão, prevalência, vigilância em Saúde Pública, Estratégia Saúde da Família.*

## Resumo

Esse estudo objetivou analisar a associação entre a prevalência da hipertensão arterial (HA) autorreferida e os percentuais de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), bem como a análise espacial de área das prevalências da HA, para as capitais brasileiras e Distrito Federal, de 2008 a 2019. Estudo ecológico, com dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). O nível de significância foi de 5%. De modo geral, a maior prevalência da HA ocorreu no Rio de Janeiro em 2016/2017 (31,2%). As prevalências para o sexo feminino foram maiores do que o sexo masculino. Houve correlação positiva e significativa entre a prevalência da HA e a cobertura populacional pela ESF.

## Introdução

A HA, apesar de ser uma doença de fácil diagnóstico e de tratamento eficaz, apresenta dificuldade para o seu controle, pois é frequentemente assintomática (MARKMAN FILHO et al., 2021). As doenças crônicas não transmissíveis representam um dos maiores problemas de saúde pública tanto no Brasil como no mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Neste contexto, destacou-se a importância da atenção primária, no âmbito da ESF, para a prevenção, detecção e tratamento adequados da HA (BRASIL, 2023). Esse estudo objetivou analisar a associação entre a prevalência da HA autorreferida e os percentuais de cobertura da ESF, bem como a análise espacial de área das prevalências da HA, para as capitais brasileiras e Distrito Federal, de 2008 a 2019.

## Materiais e Métodos

Estudo ecológico, que utilizou dados de prevalência da HA da VIGITEL, das 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal, de 2008 a 2019, em indivíduos com 18 anos de idade ou mais. Os dados da cobertura populacional pela ESF foram obtidos do e-Gestor Atenção Básica. Foram analisadas as prevalências da HA e calculadas as variações percentuais entre os extremos do período das prevalências da HA e dos percentuais de cobertura populacional pela ESF, por biênios. Foram verificadas as correlações entre as prevalências da HA e o percentual de cobertura da ESF, para o total e para o sexo masculino e feminino. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$.

## Resultados e Discussão

Segundo dados da VIGITEL, foram entrevistadas um total de 621.689 pessoas. De modo geral, a maior prevalência da HA ocorreu no Rio de Janeiro em 2016/2017 (31,2%) e a menor em Palmas, em 2010/2011 (13,4%). As prevalências da HA para o sexo feminino foram maiores do que o sexo masculino, em todos os biênios. A variação percentual para o total foi baixa, de 1,7%. O sexo masculino apresentou maior variação percentual, de 14,2%, em relação ao feminino, de 1,9%. As maiores coberturas pela ESF ocorreram em Teresina em todos os biênios (variação de 97,4% a 100%) e em Palmas em 2016/2017 (100%). A menor cobertura ocorreu no Rio de Janeiro em 2008/2009 (8,4%). Houve correlação positiva e significativa entre a prevalência da HA e a cobertura populacional pela ESF para o total ($r = 0,72$; $p < 0,01$), bem como para o sexo masculino ($r = 0,78$; $p < 0,01$) e feminino ($r = 0,59$; $p = 0,04$). Os desafios para a HA incluem metas para melhorar o diagnóstico e tratamento adequado, com melhor controle da pressão arterial, visando reduzir a morbidade e mortalidade cardiovascular e renal (MARKMAN FILHO et al., 2021).

## Conclusão ou Conclusões

Este estudo enfatizou a necessidade do conhecimento da prevalência da HA a nível populacional. Também destacou a importância das ações no âmbito da ESF, com potencial para oferecer melhor qualidade na atenção à saúde, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa e à agência de fomento Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pelo apoio. Também à professora Dra. Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcosvky, pela sabedoria e orientação, juntamente com os ensinamentos transmitidos durante esse trabalho.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Estratégia Saúde da Família**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MARKMAN FILHO, B. et al. Brazilian guidelines of hypertension - 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles**. Geneva: WHO, 2018.